

INDÚSTRIAS PALEOLÍTICAS DA REGIÃO DE PENICHE

Por

G. ZBYSZEWSKI

Geólogo dos Serviços Geológicos de Portugal

INTRODUÇÃO

A existência de Paleolítico era conhecida na península de Peniche desde o século passado quando, em 1867, J. F. Nery Delgado reconheceu nas excavações realizadas na gruta da Furninha a presença de dois complexos pre-históricos sobrepostos: um paleolítico e outro neolítico.

Mais tarde em 1910-11, Harlé estudou a fauna quaternária encontrada naquelas excavações.

Em 1941, H. Breuil e G. Zbyszewski fizeram a revisão do material paleolítico da gruta da Furninha existente nas colecções dos Serviços Geológicos e encontraram no meio do conjunto estudado por Nery Delgado e atribuído por ele ao Neolítico, uma indústria do Paleolítico superior.

Verificou-se assim que no interior da gruta houve uma sucessão de níveis paleolíticos representados na base pelo Mustierense de tradição acheulense, seguido pelo Aurinhacense, o Solutrense e o Magdalenense.

Os homens do Neo-Eneolítico vieram mais tarde enterrar os mortos no interior da gruta, abrindo sepulturas nos níveis paleolíticos os quais foram remexidos ou mesmo destruídos, tal como aconteceu também em outras grutas do país.

Sempre em 1941, foram estudadas e descritas na região de Peniche, as estações paleolíticas do Farol do Cabo Carvoeiro, de Porto

de Lobos e da Praia da Consolação. Outras, encontradas na mesma ocasião, não tiveram tempo de ser estudadas. A sua posição foi assinalada, no entanto, num pequeno mapa publicado no tomo XXVI das Comunicações dos Serviços Geológicos, p. 72.

Assim, além da gruta da Furninha já referida, as jazidas paleolíticas actualmente conhecidas na região de Peniche são as seguintes:

- 1 — Estação do Cabo Carvoeiro cuja área de dispersão prolonga-se até N.^a S.^a dos Remédios, Prainha, Porto da Areia e Papóia.
- 2 — Estação de Porto de Lobos cuja área de dispersão estende-se até a Quinta das Barradas e até Atouguia da Baleia.
- 3 — Estação da Praia da Consolação cujas indústrias se encontram dispersas para leste até Geraldês e Estrada e para Sul até a praia de S. Bernardino.
- 4 — Jazidas do litoral, escalonadas entre a península de Baleal, Pedras Moitas, Ferrel e Vale de Janelas.

De modo geral, trata-se das seguintes indústrias:

Série I — Abbevillense e Acheulense antigo de estilo lusitano, com forte patina eólica e com ligeiro rolamento.

Série II — Acheulense médio de estilo lusitano, com elementos tayacenses predominantes em certos sítios. Fraca patina eólica.

Série III — Acheulense superior com alguns elementos mustierenses. Passagem para o Languedocense. Arestas vivas.

A— JAZIDA PALEOLÍTICA DE N.^a S.^a DOS REMÉDIOS

No referido local, as formações do Lias são cobertas por depósitos quaternários argilosos e arenosos com restos de cascalheiras de antigas praias tirrenianas.

As peças paleolíticas descritas foram encontradas nas imediações da povoação de N.^a S.^a dos Remédios, em ambos os lados da estrada

que liga a vila de Peniche ao Cabo Carvoeiro e por vezes *in-situ* nos depósitos cortados pela estrada.

SÉRIE I — ACHEULENSE ANTIGO COM FORTE PATINA EÓLICA E LIGEIRO ROLAMENTO

Núcleos

— Quatro núcleos ou fragmentos de seixos de forma poligonal, sendo 3 de quartzito e 1 de quartzo. Dimensões do maior: 65 mm × 46 mm × 38 mm; dimensões do mais pequeno: 40 mm × 40 mm × 23 mm.

Lascas não retocadas

— Cinco pequenas lascas residuais das quais 4 em quartzo e 1 de quartzito.

SÉRIE II — ACHEULENSE MÉDIO E SUPERIOR COM PATINA EÓLICA

Unifaces

— Um coup-de-poing lanceolado preparado sobre lasca delgada, trabalhada em ambas as faces por quatro negativos de lascas subhorizontais, tipicamente acheulenses (Est. III, fig. 20). Dimensões: 104 mm × 56 mm × 22 mm.

Núcleos

— Quatro núcleos dos quais 3 mustierenses e 1 poligonal. Dois apresentam planos de percussão preparados. Dimensões do maior: 53 mm × 50 mm × 33 mm. (Est. IV, fig. 29).

— Seis calotes de seixo de tipo mustierense, mas sem planos de percussão preparados. Dimensões de quatro: 71 mm × 49 mm × 24 mm (Est. II, fig. 11); 60 mm × 57 mm × 23 mm (Est. IV, fig. 30); 69 mm × 52 mm × 24 mm (Est. II, fig. 13) e 41 mm × 33 mm × 14 mm (Est. II, fig. 8).

Raspadeiras nucleiformes

— Uma raspadeira nucleiforme sobre fragmento de seixo curto e espesso. Base plana. Superfície primitiva de seixo ocupando cerca da metade da face superior proeminente. Outra metade trabalhada de lascas verticais ou muito inclinadas, afeiçoando o bordo correspondente em forma de gume subtrapezoidal (Est. II, fig. 7). Dimensões: 63 mm × 45 mm × 42 mm.

Lascas não retocadas

— Dezoito lascas residuais, das quais 2 de quartzo e as outras em quartzito. Dimensões da maior: 60 mm × 48 mm × 17 mm; dimensões da mais pequena: 30 mm × 21 mm × 10 mm.

SÉRIE III — PALEOLÍTICO SUPERIOR E MESOLÍTICO

— Um pequeno seixo truncado em uma das extremidades por talhe unifacial realizando um gume ligeiramente côncavo. Dimensões: 38 mm × 35 mm × 14 mm.

Núcleos

— Um pequeno núcleo de sílex donde tiraram algumas pequenas lâminas (Est. III, fig. 22). Dimensões: 30 mm × 28 mm × 20 mm.

Raspadores côncavos

— Dois pequenos raspadores côncavos em sílex. Dimensões do maior: 33 mm × 17 mm × 13 mm (Est. III, fig. 19). Dimensões do mais pequeno com ponta lateral: 20 mm × 15 mm × 6 mm (Est. III, fig. 17).

Lascas não retocadas

— Cinco lascas residuais de quartzito, sem retoques e com planos de percussão de superfície primitiva de seixo. Dimensões da maior: 49 mm × 49 mm × 15 mm; Dimensões da mais pequena: 30 mm × 29 mm × 9 mm.

**B — JAZIDAS PALEOLÍTIAS DA PRAINHA E DO PORTO DA AREIA
(COSTA NORTE DA PENÍNSULA DE PENICHE)**

O material colhido nas proximidades das arribas está representado pelas seguintes peças:

**SÉRIE I — ACHEULENSE ANTIGO COM FORTE PATINA EÓLICA
E LIGEIRAMENTE ROLADO***Núcleos*

— Uma calote de seixo de quartzito, trabalhada de lascas muito inclinadas tiradas a partir dos bordos. Trata-se de um núcleo e não de um instrumento. Dimensões: 60 mm × 47 mm × 46 mm.

SÉRIE II — ACHEULENSE MÉDIO COM PATINA EÓLICA*Lascas sem retoques*

— Duas lascas alongadas de técnica clactonense, em quartzito. Anverso de plano de separação com pequeno bolbo num dos bordos laterais. Dimensões respectivas: 93 mm × 51 mm × 26 mm e 79 mm × 43 mm × 18 mm.

SÉRIE III — ACHEULENSE (?) POUCO PATINADO E COM ARESTAS VIVAS

— Um núcleo piramidal irregular com base de superfície primitiva de seixo. Apresenta alguns negativos muito inclinados. Uma das faces é de fractura térmica. Dimensões: altura 50 mm; diâmetro da base: 42 mm.

C — JAZIDA PALEOLÍTICA A 250 m S, 75° E DE S. FRANCISCO DE PENICHE

Paleolítico superior e Mesolítico

Trata-se de algumas peças provenientes de uma colheita de 21/8/1865.

Núcleos

— Um pequeno núcleo poliédrico de sílex. Dimensões: 38 mm × 39 mm × 26 mm (Est. III, fig. 21).

Raspadeiras

— Uma pequena raspadeira de sílex com reverso plano e anverso proeminente trabalhado de 4 lascas principais e alguns pequenos retoques no bordo superior convexo e denticulado. Dimensões: 29 mm × 26 mm × 13 mm (Est. III, fig. 24).

Lâminas

— Duas pequenas lâminas de sílex das quais a maior tem 44 mm × 21 mm × 4 mm e a mais pequena: 41 mm × 17 mm × 6 mm (Est. IV, fig. 31).

Lascas não retocadas

Quatro lascas residuais de sílex. Dimensões da maior: 60 mm × 41 mm × 9 mm; dimensões da mais pequena: 28 mm × 24 mm × 12 mm.

D — PENÍNSULA DA PAPÓA

Provêm da referida península os seguintes objectos:

Seixos trabalhados

— Uma lasca residual de quartzito de forma sensivelmente quadrada. Dimensões: 37 mm × 34 mm × 14 mm.

E — JAZIDA A 900 m S, 8° W DO PORTO DOS BANHOS (PENICHE)

— Um coup-de-poing piriforme bifacial encontrado em 20/3/1880. Reverso aplanado com superfície primitiva de seixo ocupando todo o bordo direito. Metade esquerda do reverso trabalhada de duas grandes lascas, das quais a maior ocupa 2/3 daquele bordo. Anverso com superfície primitiva do seixo ocupando o centro proeminente e o terço inferior do bordo esquerdo.

Os 2/3 superiores do mesmo bordo são ocupados por um largo negativo côncavo muito inclinado. Bordo direito trabalhado na metade superior por uma lasca maior e na outra metade de duas mais pequenas e muito inclinadas. O referido bordo apresenta esmagamentos devidos a utilização como calhau raspador. Dimensões: 107 mm × 74 mm × 63 mm (Est. III, fig. 25).

F — JAZIDA A 200 m DA POVOAÇÃO DE ESTRADA A SUL DE PENICHE

SÉRIE II — ACHEULENSE COM FORTE PATINE EÓLICA

Seixos trabalhados

— Um calhau de quartzo de forma pentagonal com um dos bordos trabalhados de pequenas lascas inclinadas realizando um gume quase rectilíneo um pouco irregular devido aos defeitos da rocha. Dimensões: 97 mm × 99 mm × 49 mm.

G — JAZIDA PALEOLÍTIICA DA COUTADA

SÉRIE II — ACHEULENSE COM PATINA EÓLICA E INFLUÊNCIA MUSTIERÓIDE

Núcleos

— Um pequeno núcleo de quartzo de técnica mustieróide. Dimensões: 26 mm × 22 mm × 14 mm.

SÉRIE IV — PALEOLÍTICO SUPERIOR (?)

Núcleos

— Um núcleo de quartzo. Dimensões: 62 mm × 56 mm × 40 mm.

H — ESTAÇÃO PALEOLÍTICA A 150 m W DO CHAFARIZ DO BALEAL

A referida estação está localizada na base das dunas modernas, junto da praia e em frente da península de Baleal. As indústrias estão representadas pelas seguintes séries:

SÉRIE I — ACHEULENSE ANTIGO COM FORTE PATINA EÓLICA E LIGEIRO ROLAMENTO

— Um calhau de quartzito utilizado como calhau raspador; trabalhado num dos bordos, por talhe bifacial, de negativos alternos e bastante inclinados, dois de um lado e três grandes, acompanhados de outros mais pequenos, no outro bordo, dando lugar a realização de uma aresta em zigue-zague. Dimensões: 70 mm × 55 mm × 52 mm.

— Um fragmento de seixo de calcário furado pelos moluscos litófagos e coberto de organismos incrustantes. Dimensões: 85 mm × 62 mm × 60 mm.

SÉRIE II — TAYACENSE COM PATINA EÓLICA

— Um calhau de quartzito afeiçoado em raspador oblíquo no bordo direito por meio de lascas inclinadas tiradas das duas faces. Superfície primitiva de seixo conservada em ambas as faces a esquerda no anverso e a direita do reverso. Dimensões 60 mm × 58 mm × 37 mm.

Furadores e «tarières»

— Uma pequena lasca de quartzito, subtriangular, de técnica tayacense, retocada em furador ou «tarière». Plano de percussão de superfície primitiva de seixo. Pequeno bolbo no reverso. Anverso trabalhado de várias lascas inclinadas a partir dos bordos em direcção

do centro proeminente. Uma aresta longitudinal separa a referida face em duas partes. Dimensões: 58 mm × 31 mm × 17 mm.

Lascas retocadas

— Uma pequena lasca de quartzo leitoso branco com diversos retoques numa extremidade convexa, utilizada como raspadeira.

— Uma lasca de quartzito de primeiro talhe. Anverso de superfície primitiva de seixo com excepção de dois pequenos negativos de lascas tiradas de uma das extremidades, afeiçoada em pequena raspadeira côncava com indícios de utilização. Outro bordo apresentando um pequeno bolbo, bem como vestígios de um plano de percussão. Bordo direito com diversos negativos de lascas das quais uma com negativo de bolbo. Dimensões: 42 mm × 32 mm × 13 mm.

Lascas não retocadas

Diversas pequenas lascas de quartzo sem interesse especial.

SÉRIE IV — LANGUEDOCENSE E PALEOLÍTICO SUPERIOR COM LIGEIRA PATINA EÓLICA

Calhaus raspadores

— Um fragmento de calhau raspador de quartzo, fracturado em curso de trabalho. Um dos bordos apresenta dois negativos de lascas dos quais o maior põe em relevo um bico proeminente, ligeiramente arredondado.

O bordo oposto do anverso apresenta uma faixa de superfície primitiva do seixo ocupando cerca dos 2/3 daquela face. Reverso de superfície de separação com dois negativos de lascas destinados a pôr em evidência um bico central. Dimensões: 73 mm × 76 mm × 30 mm.

Núcleos

— Um pequeno disco de sílex, mustieróide, irregular. Diâmetros: 43 mm e 36 mm; altura: 21 mm.

Lâminas

— Uma lâmina de sílex de secção trapezoidal. Reverso com forte bolbo, mutilado na sua parte superior. No anverso duas arestas longitudinais paralelas aos bordos laterais delimitam, no centro, uma ligeira depressão alongada segundo o eixo do objecto. A extremidade mais estreita apresenta um desgaste devido a utilização como raspadeira. Extremidade superior formando um bico com indícios de utilização. Dimensões: 46 mm × 30 mm × 20 mm.

— Uma lâmina de trabalho paleolítico superior com indícios de utilização nos bordos. Dimensões: 36 mm × 20 mm × 4 mm.

Lascas não retocadas

— Quatro lascas de quartzito e duas lascas de quartzo, residuais e sem interesse especial, das quais uma com indícios de utilização. Dimensões da maior: 46 mm × 35 mm × 8 mm. Dimensões da mais pequena: 35 mm × 22 mm × 6 mm.

I — ESTAÇÃO PALEOLÍTICA DA PENÍNSULA DE BALEAL

As peças descritas foram encontradas na superfície da península, a N das casas.

SÉRIE I — ACHEULENSE ANTIGO COM FORTE PATINA E LIGEIRO ROLAMENTO

Pontas

— Uma lasca de quartzo, alongada e terminada em ponta. Reverso irregular, mas relativamente plano. Anverso proeminente; trabalhada a partir dos dois bordos laterais de várias lascas muito inclinadas que sobem em direcção ao centro. Dimensões: 51 mm × 32 mm × 21 mm.

SÉRIE II — ACHEULENSE COM FORTE PATINA EÓLICA E COLORAÇÃO AMARELA

Calhaus trabalhados

— Um calhau de quartzito lembrando um núcleo, com reverso de superfície primitiva de seixo, a qual ocupa também a metade inferior do anverso. O resto daquela face é trabalhada de uma série de lascas irregulares um pouco desordenadas, realizando na parte central uma ponta afiada enquadrada entre duas concavidades irregulares. Dimensões: 80 mm × 84 mm × 8 mm.

Lascas não retocadas

— Uma lasca residual de quartzo. Dimensões: 33 mm × 31 mm × 8 mm.

SÉRIE IV — LANGUEDOCENSE COM ARESTAS VIVAS

Lascas retocadas

Uma lasca de quartzito de segundo talhe apresenta pequenos retoques em uma das extremidades afeiçoada em bico. Dimensões: 74 mm × 55 mm × 24 mm.

Lascas não retocadas

Uma lasca de quartzo e outra de quartzito, ambas mais pequenas que a lasca anterior. Dimensões da mais pequena em quartzo: 48 mm × 47 mm × 25 mm.

J — ESTAÇÃO PALEOLÍTICA DE PEDRAS MOITAS

Está situada na zona das arribas entre Baleal e Ferrel. Foi-nos indicada, em 1941, por Hipólito da Costa Cabaço e visitada por nós pouco tempo depois, em companhia do Padre Henri Breuil.

A área estudada é constituída por um complexo greso-argiloso do Jurássico superior coberto por algumas cascalheiras de antigas praias quaternárias dispersas e por areias de dunas. Deu as seguintes indústrias paleolíticas :

SÉRIE I — ABBEVILENSE E ACHEULENSE ANTIGO COM INTENSA PATINA EÓLICA E POR VEZES UM LIGEIRO ROLAMENTO

Calhaus trabalhados em uma das extremidades

— Quatro calhaus truncados em uma das extremidades por meio de duas ou três lascas tiradas numa das faces. Três são seixos de quartzo e 1 de quartzite. Dimensões do maior 98 mm × 90 mm × 56 mm; dimensões do mais pequeno : 48 mm × 47 mm × 30 mm.

— Sete calhaus truncados em uma das extremidades, por talhe unifacial por meio de duas ou mais lascas inclinadas no sentido longitudinal e dando lugar à formação de um gume transversal mais ou menos rectilíneo em três, sendo um dos calhaus de quartzo (Est. I, fig. 2) e os outros de quartzito (Est. I, fig. 4 e Est. II, fig. 15). Um dos calhaus de quartzito tem gume arredondado (Est. II, fig. 14). Três outros têm o gume inclinado dissimétrico. Entre eles 2 são de quartzito (Est. I, fig. 3) e 1 de quartzo.

Dimensões respectivas : 110 mm × 63 mm × 40 mm (Est. I, fig. 4); 88 mm × 65 mm × 48 mm (Est. II, fig. 15); 109 mm × 86 mm × 48 mm (Est. I, fig. 2); 74 mm + 71 mm × 33 mm (Est. II, fig. 14); 109 mm × 73 mm × 29 mm (Est. I, fig. 3); 92 mm × 74 mm × 52 mm; 73 mm × 67 mm × 52 mm (exemplar em quartzo).

— Um calhau truncado por talhe unifacial em uma das extremidades nos dois bordos laterais. Bordo esquerdo com negativo de lasca côncavo inclinado. Extremidade superior apresentando um negativo de forma subtriangular com ponta dirigida em direcção do centro. Bordo direito ocupado por uma larga superfície de clivagem. Base e

metade inferior do bordo esquerdo ocupadas pela superfície primitiva do seixo, que abrange também todo o reverso. Objecto recordando um coup-de-poing unifacial. Dimensões: 100 mm × 75 mm × 42 mm.

— Quatro calhaus truncados em uma das extremidades por meio de talhe bifacial, representado por pequenas lascas mais ou menos inclinadas. Um deles tem uma extremidade afeiçoada numa espécie de raspadeira nucleiforme. Trata-se de um seixo cuja superfície primitiva está conservada em 2/3 do anverso. Reverso apresentando indícios de fogo antigo, bem como dois negativos de lascas, sendo um sub-horizantal na extremidade superior e outro na base. Dimensões: 79 mm × 48 mm × 42 mm.

Os outros três calhaus são muito imperfeitos devido a qualidade da rocha e apresentam muitas irregularidades. Dois deles recordam os coups-de-poing imperfeitos. Dimensões respectivas: 110mm×63 mm× 31 mm; 102 mm × 75 mm × 42 mm; 109 mm × 82 mm × 40 mm.

— Metade de seixo alongado, truncado em uma das extremidades por lascas pouco inclinadas e fracturada longitudinalmente ao longo de uma clivagem. Dimensões: 90mm × 39 mm × 31 mm.

Calhaus raspadores

— Três calhaus raspadores de talhe unifacial, dos quais um comprido, trabalhado ao longo do bordo esquerdo do anverso por várias lascas subverticais. O resto do objecto está coberto pela superfície primitiva do seixo. Dimensões: 106 mm × 65 mm × 46 mm (Est. I, fig. 1).

Os outros dois apresentam um gume convexo, arredondado, irregular, obtido por talhe unifacial por meio de lascas mais ou menos inclinadas, irregulares devido às imperfeições da rocha. Dimensões: 78 mm × 63 mm × 39 mm e 71 mm × 66 mm × 38 mm.

— Dois fragmentos de seixos de contorno irregular com um dos bordos formando um gume convexo obtido por lascas sub-horizontais tiradas em direcção do outro bordo, espesso e com superfície primitiva

do seixo conservada em um dos exemplares. Recordam os raspadores, embora não apresentando qualquer indício de utilização. Dimensões do maior e mais perfeito (Est. II, fig. 5): 61 mm \times 55 mm \times 30 mm.

Seixos diversos

— Um fragmento de seixo afeiçoado em raspadeira espessa de trabalho unifacial. Reverso de clivagem. Anverso com superfície de seixo conservada na base e na parte inferior do bordo esquerdo. Gume de forma trapezoidal obtido por diversas lascas tiradas dos bordos em direcção do centro proeminente, rebaixado por duas lascas sub-horizontais. Apresenta indícios de utilização. Dimensões: 70 mm \times 56 mm \times 31 mm.

— Dois fragmentos de seixos dos quais um, de quartzito, apresenta indícios de trabalho, com uma das extremidades afeiçoada em raspadeira. O segundo, em quartzo, mostra diversos negativos de lascas inclinadas numa das extremidades. Dimensões respectivas: 80 mm \times 67 mm \times 37 mm; 57 mm \times 49 mm \times 37 mm.

Núcleos

— Dois fragmentos de seixos discoidais de quartzito, recordando os núcleos levalloisenses, trabalhados nas duas faces de lascas sub-horizontais a partir dos bordos em direcção ao centro ligeiramente sobrelevado. Dimensões: 89 mm \times 80 mm \times 35 mm e 85 mm \times 84 mm \times 45 mm.

— Três pequenos núcleos discoidais de técnica mustieróide apresentando alguns retoques dos bordos destinados a afeiçoar um gume para servir como raspadeira sub-circular. Dimensões do maior: 64 mm \times 61 mm \times 20 mm; dimensões do mais pequeno (Est. II, fig. 10): 42 mm \times 40 mm \times 15 mm.

Lascas retocadas

— Uma lasca de sílex com reverso plano. Anverso percorrido por uma saliência longitudinal com aresta dupla ao longo do bordo es-

querdo. Os dois bordos laterais apresentam pequenos retoques assim como a extremidade superior arredondada que serviu de raspadeira. Base inclinada da direita para esquerda (Est. II, fig. 6). Dimensões: 37 mm × 38 mm × 7 mm.

Lascas não retocadas

— Seis lascas com plano de percussão de superfície primitiva do seixo sendo uma de técnica tayacense. Dimensões da maior: 77 mm × 67 mm × 25 mm dimensões da mais pequena: 63 mm × 52 mm × 15 mm.

— Uma lasca mustieróide com plano de percussão preparado. Dimensões: 56 mm × 40 mm × 15 mm.

— Dezassete lascas ou fragmentos de seixos de formas diversas, algumas com indícios de utilização. Dimensão da maior: 95 mm × 67 mm × 31 mm. Dimensões da mais pequena: 48 mm × 24 mm × 10 mm.

SÉRIE II — ACHEULENSE COM LIGEIRA PATINA EÓLICA

Machadinhos

— Metade de um seixo alongado e encurvado, afeiçoado em machadinho. Anverso apresentando a superfície primitiva do seixo no centro, na base e no bordo direito. Bordo esquerdo trabalhado e formando gume. Extremidade superior formando um gume quase rectilíneo, ligeiramente inclinado da direita para esquerda. Reverso trabalhado a partir dos bordos laterais e da extremidade superior de lascas sub-horizontais. Base de superfície primitiva de seixo com bolbo central num plano mais alto. Trata-se de um objecto de quartzo de qualidade muito inferior com numerosas clivagens. Indícios de utilização no gume superior. Dimensões: 102 mm × 53 mm × 33 mm. (Est. IV, fig. 26).

Calhaus trabalhados em uma das extremidades

— Um calhau truncado em uma das extremidades por talhe bifacial por meio de 2 lascas no reverso e de uma grande no anverso, dando lugar à formação de um gume irregular inclinado da direita para esquerda. Dimensões: 134 mm × 82 mm × 53 mm.

— Quatro calhaus truncados por talhe bifacial por meio de lascas inclinadas, por vezes subverticais e apresentando um contorno muito irregular. Mostram ter servido como raspadeiras ou raspadores nucleiformes. Dimensões do maior: 98 mm × 71 mm × 49 mm; dimensões do mais pequeno: 71 mm × 63 mm × 52 mm.

Calhaus raspadores

— Metade de um seixo com reverso de superfície primitiva, fortemente eolizada. Anverso de plano de separação retocado por uma série de lascas pequenas no bordo esquerdo e na extremidade superior formando um gume arredondado. Trata-se de um calhau raspador de tipo acheulense. Dimensões: 98 mm × 75 mm × 40 mm.

Núcleos

— Um núcleo trabalhado de uma série de lascas curtas e pouco inclinadas em ambas as faces; retocado nos bordos e apresentando indícios de ter servido de raspador em mais da metade da periferia. Dimensões: 75 mm × 62 mm × 36 mm (Est. II, fig. 12).

— Um núcleo poliédrico. Dimensões: 71 mm × 57 mm × 49 mm.

— Dois pequenos núcleos, dos quais um estreito e alongado e outro discoidal mustierense, com planos de percussão preparados. Dimensões do primeiro: 60 mm × 39 mm × 25 mm. Dimensões do segundo (Est. II, fig. 9): 61 mm × 52 mm × 19 mm.

Lâminas

— Uma lâmina comprida com reverso de plano de separação e pequeno bolbo. Dimensões: 79 mm × 43 mm × 11 mm.

Lascas retocadas

— Uma grande, retocada em forma de raspadeira por talhe unifacial em uma das extremidades do anverso. Reverso de clivagens sucessivas apresentando um ligeiro lascamento na extremidade oposta a raspadeira da outra face. Dimensões: 99 mm × 78 mm × 27 mm.

Lascas não retocadas

Três lascas com planos de percussão de superfície primitiva de seixo, sendo uma de primeiro talhe. Dimensões da maior: 67 mm × 58 mm × 26 mm; dimensões da mais pequena: 79 mm × 43 mm × 11 mm.

— Três lascas de formas diversas, sem interesse especial.

SÉRIE III — ACHEULENSE SUPERIOR E LANGUEDOCENSE COM ARESTAS VIVAS E LIGEIRA PATINA

Bifaces

— Um biface lanceolado em calcário apresentando um reverso relativamente plano, embora irregular. Base truncada transversalmente com trancatura inclinada da esquerda para a direita. O resto daquela face está trabalhada por pequenos negativos de lascas curtas e subhorizontais. Bordo direito retocado por outras, mais inclinadas na parte central. Bordo esquerdo formando um gume. Anverso de secção transversal arredondada com bordo esquerdo arredondado de superfície primitiva de seixo. Extremidade superior lanceolada percorrida por uma aresta em zigzague ao longo do bordo esquerdo. Bordo direito e parte central, trabalhadas por uma série de lascas curtas, umas inclinadas ou mesmo verticais e outras subhorizontais. Dimensões; 125 mm × 64 mm × 45 mm (Est. III, fig. 23).

Unifaces

— Um uniface sobre lasca de quartzito. Reverso de secção arredondada coberto pela superfície primitiva do seixo muito eolizada.

Anverso de superfície de separação, subhorizontal, apresentando 2 ou 3 pequenos negativos de lascas na extremidade superior. Base arredondada. Bordo esquerdo ligeiramente convexo formando gume. Bordo direito cavado na sua parte central de 2 negativos bastante côncavos, muito inclinados (Est. IV, fig 33). Dimensões: 165 mm \times 46 mm \times 43 mm.

Calhaus trabalhados em uma das extremidades

— Um calhau truncado numa das extremidades por um negativo de lasca um pouco irregular devido as clivagens da rocha. Gume apresentando um esmagamento devido a utilização (Est. III, fig. 16). Dimensões: 99 mm \times 73 mm \times 46 mm.

— Um fragmento de seixo de quartzo fracturado numa das extremidades e trabalhado na extremidade oposta de 2 negativos de lascas, um em cada face, dando lugar a formação de um pequeno gume inclinado da direita para a esquerda. Dimensões: 73 mm \times 45 mm \times 29 mm.

— Um calhau com talhe unifacial e gume convexo em forma de leque obtido por meio de lascas mais ou menos inclinadas tiradas de uma das extremidades em direcção do centro um pouco proeminente. Metade inferior do anverso e reverso, cobertos pela superfície primitiva do seixo. (Est. IV, fig. 32). Dimensões: 84 mm \times 80 mm \times 40 mm.

Calhaus raspadores

— Um calhau raspador muito irregular devido às imperfeições da rocha, com trabalho bifacial num dos bordos por meio de lascas sobrepostas cujos negativos mostram a existência de numerosas clivagens. Gume irregular um pouco denticulado assimétrico, inclinado da direita para a esquerda. Dimensões: 100 mm \times 80 mm \times 52 mm (Est. III, fig. 18).

— Um calhau raspador piriforme. Os 2/3 do anverso e a totalidade do reverso cobertos pela superfície primitiva do seixo. Bordo

esquerdo trabalhado por uma série de lascas inclinadas, curtas mas regulares, definindo um gume convexo denticulado. (Est. IV, fig. 28). Dimensões: 83 mm × 54 mm × 28 mm.

Lascas não retocadas

Três lascas de sílex das quais duas terminadas em ponta aburilada e uma mais pequena com bico lateral. Dimensões das duas primeiras: 55 mm × 21 mm × 9 mm (Est. IV, fig 27) e 42 mm × 12 mm × 9 mm. Dimensões da terceira: 40 mm × 24 mm × 14 mm.

Resumindo os resultados da colheita realizada na jazida de Pedras Moitas é possível estabelecer o seguinte quadro estatístico:

SÉRIES	I	II	III
--------	---	----	-----

Bifaces e unifaces

Biface lanccolado de calcário			1
Uniface sobre lasca de quartzito			1

Calhaus trabalhados

Calhaus com talhe bifacial numa das extremidades	4	5	1
Calhaus com talhe unifacial numa das extremidades	12		
Calhaus truncados em duas extremidades opostas ...			1
Calhaus com gume em forma de leque (talhe unifacial)			1
Calhaus trabalhados numa extremidade e nos bordos laterais	1		
Calhaus raspadores de talhe bifacial e fragmentos ...	2		1
Calhaus raspadores de talhe unifacial	3	1	1
Calhaus afeiçãoados em raspadeira espessa	1		
Machadinho			2

<i>Núcleos</i>			
Núcleos discoidais	2
Núcleos mustieroides com planos de percussão preparados	3 2
Núcleos diversos	2
Raspadeiras em sílex	1
Lâminas	1
Lascas retocadas	1 1
Lascas não retocadas tayacenses	1
Lascas mustieróides com planos de percussão preparados	1
Lascas diversas	22 6 6
			53 20 14

K — JAZIDA DE VALE DAS JANELAS (A E DO BALEAL)

Corresponde a uma zona de cascalheiras que se desenvolvem na parte superior das arribas a E e a W do posto de Guarda Fiscal.

SÉRIE I — ACHEULENSE COM PATINA EÓLICA PRONUNCIADA

Calhaus trabalhados em uma das extremidades

— Um seixo de quartzo truncado por talhe unifacial, em uma das extremidades por vários negativos de lascas mais ou menos inclinadas.
Dimensões: 66 mm × 60 mm × 38 mm.

SÉRIE III — ACHEULENSE SUPERIOR OU LANGUEDOCENSE COM ARESTAS VIVAS

Calhaus trabalhados em uma das extremidades

— Um calhau de calcário truncado em uma das extremidades.
Dimensões: 67 mm × 54 mm × 36 mm.

CONCLUSÕES

O estudo que acabamos de realizar, completa o trabalho publicado em 1941 em colaboração com o Padre Henri Breuil mostrando a grande dispersão das estações paleolíticas na região de Peniche.

O material descrito tem duas origens: por um lado, as peças encontradas no século passado por Carlos Ribeiro e J. F. Nery Delgado as quais se encontravam nas colecções dos Serviços Geológicos; por outro lado o material paleolítico colhido em companhia do Padre Henri Breuil nos anos 1941-42.

As numerosas jazidas até agora encontradas mostram ser possível encontrar outras até agora desconhecidas especialmente ao longo dos afloramentos de cascalheiras quaternárias do litoral e ainda nas grutas existentes nas zonas calcárias da península de Peniche e, mais a leste, na área de Bolhos e de Serra de El Rei.

RESUMÉ

Le description des principales stations paléolithiques des environs de Peniche ayant été faite par H. Breuil et G. Zbyszewski en 1945 (Grotte de Furninha, Cap Carvoeiro, Porto de Lobos, Praia da Consolação) quelques gisements secondaires étaient restés inédits.

Dans le présent travail, l'auteur décrit ces gisements dont quelques uns se trouvent localisés dans la péninsule de Peniche (Remédios, S. Francisco, Porto da Areia do Norte, Papoa, etc.), d'autres plus à l'Est (Chafariz do Baleal, Péninsule de Baleal, Pedras Moitas, Vale de Janelas) et enfin quelques gisements situés au SE (Coutada, Estrada).

Les industries décrites comprennent tous les termes de passage depuis l'Abbevillien à forte patine éolienne jusqu' au Paléolithique supérieur.

La présente note apporte ainsi un complément d'information sur le Paléolithique de la région de Peniche, et sur sa grande dispersion.

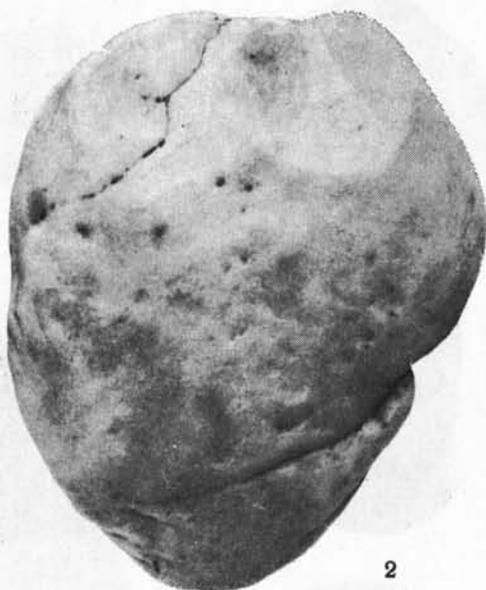
It should be pointed out that the purpose of this study was to determine the effect of the use of the following procedure on the rate of error in the diagnosis of the disease. The results of this study are shown in Table I. It is seen that the use of the procedure resulted in a significant decrease in the rate of error in the diagnosis of the disease. This is due to the fact that the procedure is a more accurate method of diagnosis than the usual method. The results of this study are shown in Table I. It is seen that the use of the procedure resulted in a significant decrease in the rate of error in the diagnosis of the disease. This is due to the fact that the procedure is a more accurate method of diagnosis than the usual method.

The results of this study are shown in Table I. It is seen that the use of the procedure resulted in a significant decrease in the rate of error in the diagnosis of the disease. This is due to the fact that the procedure is a more accurate method of diagnosis than the usual method. The results of this study are shown in Table I. It is seen that the use of the procedure resulted in a significant decrease in the rate of error in the diagnosis of the disease. This is due to the fact that the procedure is a more accurate method of diagnosis than the usual method.

The results of this study are shown in Table I. It is seen that the use of the procedure resulted in a significant decrease in the rate of error in the diagnosis of the disease. This is due to the fact that the procedure is a more accurate method of diagnosis than the usual method. The results of this study are shown in Table I. It is seen that the use of the procedure resulted in a significant decrease in the rate of error in the diagnosis of the disease. This is due to the fact that the procedure is a more accurate method of diagnosis than the usual method.



1



2



3



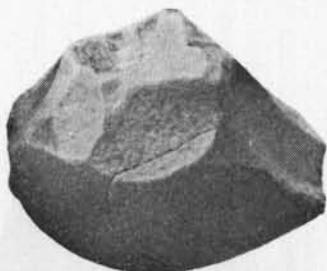
4



5



6



7



8



9



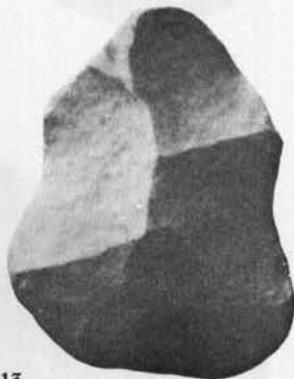
10



11



12



13



14



15



16



17



18



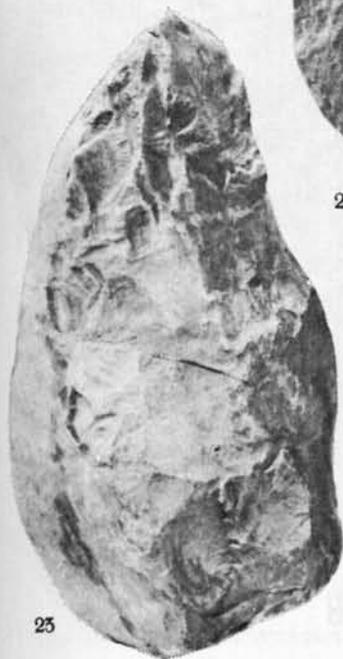
19



20



21



23



22



24



25



26



27



28



29



30



31



32



33